



ACIDENTES COM LAGARTAS DO GÊNERO "LONOMIA SP." NO PERÍODO DE 2009 A 2019

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

MAGALHÃES; Maria Clara Leite¹, **TAVARES; Letícia Moraes**², **COELHO; Maria Eduarda Paulino**³, **SETIM; Fabíola Eloisa**⁴, **BABBONI; Selene Daniela**⁵

RESUMO

Introdução. O contato com as lagartas do gênero *Lonomia* sp. causa muitos acidentes, o erucismo, considerados um problema de saúde pública. A diátese hemorrágica causada pela toxina produzida por essas lagartas foi relatada pela primeira vez em 1967 na Venezuela. Após 24 horas da intoxicação, a hemorragia grave se inicia, devido a Coagulação Intravascular Disseminada (CID), causada pelas espécies *Lonomia achelous*, nativa do Norte do Brasil e Venezuela e *Lonomia obliqua*, nativa do Sul do Brasil. Lagartas são o estágio larval de mariposas e borboletas, são popularmente conhecidas como "taturanas", os indivíduos que representam risco para humanos pertencem à famílias da ordem Lepidoptera. Os lepidópteros são insetos ovíparos de metamorfose completa que apresentam grande diversidade morfológica em cada estágio de transformação. A maior parte dos acidentes ocorrem quando o animal ainda está em fase larval. Objetivo. Relatar a importância dos acidentes com lagartas do gênero *Lonomia* sp. no território brasileiro no período de 2009 e 2019. Metodologia. Pesquisa bibliográfica descritiva foi feita na literatura usando palavras-chave em ferramentas como o Google Scholar, Scielo e Researchgate, analisando dados de acidentes ocorridos no período de 2009 e 2019, com descritores: *Lonomia* sp., intoxicação, erucismo, acidentes lonômicos. Resultados. O contato acidental com as cerdas da lagarta causa sintomas variados, desde uma reação cutânea até reações sistêmicas graves dependendo da espécie da lagarta, da gravidade do contato e das condições da vítima, sua idade e peso. Pode causar cinco síndromes clínicas: erucismo, lepidopterismo, dendrolimíase, oftalmia nodosa e coagulação intravascular disseminada. O veneno da *Lonomia obliqua* é capaz de provocar Coagulação Intravascular Disseminada (CID) que pode causar síndrome hemorrágica e insuficiência renal aguda, já o veneno da *Lonomia achelous* causa hemorragia por conta da fibrinólise aumentada. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN), as regiões Sudeste e Sul tiveram a maior parte dos casos no Brasil, 18591 e 19556 respectivamente, a região Centro-Oeste relatou 1920 casos nesse período, enquanto a região Norte notificou 2706 e a região Nordeste notificou 4702 casos. No período analisado, o Brasil notificou 47475 casos, com maior incidência de casos no final dessa década, o aumento entre 2016 e 2017 foi de 35,47% e entre 2017 e 2018 o aumento foi de 28,39%. As regiões Sul e Sudeste possuem por volta de 80,35% dos casos de erucismo no país, sendo mais comuns acidentes em áreas rurais. O

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., mariacaramagalhaes12@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., leticiamoraestavares98@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., cduda296@gmail.com

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., fabiolaesetim@gmail.com

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., selene.babboni@docente.unip.br

prognóstico está relacionado à gravidade da intoxicação e ao tratamento precoce. Em caso de acidentes, a vítima deve lavar o local com água fria e sabão e procurar assistência médica, levando a lagarta para que seja identificada pelo Núcleo de Vigilância Ambiental quando possível. A prevenção se dá por cuidados como observação de troncos de árvores e arbustos pela presença da lagarta (sinais como folhas comidas e fezes), evitar plantas frutíferas e arbustos nas proximidades de residências, sempre utilizar luvas ao trabalhar com plantas. Entre 2009 e 2019 foram notificados 25 óbitos no país. A região Sul apresentou a maior parte dos casos letais, 11 (44%), seguida da região Sudeste que apresentou sete óbitos (28%), a região Nordeste notificou seis óbitos (24%), a região Centro-Oeste registrou um óbito (4%), a região Norte não notificou mortes causadas por lagartas. Conclusão. O aumento de casos no final da década entre 2009 a 2019 pode ser justificado por um crescimento na população de lagartas em áreas urbanas, causado pelos desequilíbrios ambientais provocados pela humanidade, como o desmatamento no entorno de grandes centros urbanos e o uso de inseticidas no controle de artrópodes transmissores de doenças, causando uma adaptação das lagartas a plantas exóticas, há a possibilidade de que esses inseticidas tenham matado os predadores dessas lagartas. A pesquisa reforça a importância da conscientização da população quanto a importância nos cuidados e manipulação, se necessário, das lagartas, e a notificação dos acidentes pelos profissionais da área, sendo esta uma forma importante para a identificação de locais onde há a presença das lagartas do gênero *Lonomia* sp, auxiliando consequentemente no controle e medidas de prevenção do erucismo.

PALAVRAS-CHAVE: Erucismo, Lagarta, "*Lonomia* sp.", Saúde Pública.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., mariacaramagalhaes12@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., leticiamoraestavares98@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., cduda296@gmail.com

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., fabiolaesetim@gmail.com

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (UNIP) campus São José dos Campos., selene.babboni@docente.unip.br